

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA  
POR MEIO DO ENSINO DE FÁBULAS**

*Vanda Maria Pereira de Assunção Bilio* (FIAVEC)

[vandabilio00@gmail.com](mailto:vandabilio00@gmail.com)

*Bruno Gomes Pereira* (ITPAC)

[brunogomespereira\\_30@hotmail.com](mailto:brunogomespereira_30@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade analisar os aspectos positivos do uso do gênero textual fábulas como ferramenta de ensino no desenvolvimento da leitura na formação do aluno dos anos dos anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre a importância da leitura no que diz respeito a criação de novos hábitos. Considerando a leitura uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem, buscou-se através de textos constatar que a literatura infantil agrega, além da função de educar, o aspecto lúdico que através de diferentes gêneros, despertam a imaginação e a criatividade, sendo o professor o sujeito mediador da aprendizagem para tornar esse processo prazeroso, a fim de despertar no aluno a prática e o cultivo do hábito de ler.

**Palavras-Chave:** Leitura. Ensino. Anos iniciais escolares. Literatura infantil.

**1. Introdução**

A leitura é uma das atividades mais importantes a ser trabalhada com o aluno em sala de aula. Esta afirmativa se tornou concreta após pesquisa e observação em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre esse assunto. No processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura não basta identificar as palavras, é preciso fazê-las ter sentido; compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante. Ler é ir além da simples decodificação das letras; é proporcionar aos alunos o conhecimento, para que possam se tornar cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social.

Segundo Marlene Carvalho (2005), a leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere em um contexto social, abrangendo capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. A leitura precisa ser vivenciada de forma que amplie a visão de mundo do indivíduo. Com a criação de hábitos de leitura é possível tomar consciência de suas necessidades e realizar transformações no mundo.

A leitura tem lugar cada vez mais necessário à prática cotidiana, pois muitas crianças não se interessam pela leitura por não receber estímulos para prática de leitura significativa fora da escola. E, o professor precisa suprir essa deficiência dentro da escola, tentando despertar nos alunos esse gosto pela leitura.

Dessa forma, o presente artigo busca analisar o desenvolvimento da alfabetização e leitura por meio da inserção do gênero textual fábula como metodologia de ensino eficaz para o processo de letramento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, para a formação de leitores e sujeitos críticos e atuantes na sociedade, assim como os desafios do professor nesse processo.

Este trabalho apresenta-se em quatro partes: a primeira aborda o processo de alfabetização das crianças dos anos iniciais escolares; a segunda revela conceitos sobre a leitura e sua importância; o uso da literatura infantil na sala de aula, abrangendo os diferentes gêneros textuais e, por fim, a fábula como ferramenta de ensino da leitura e os desafios do professor nesse processo.

E que novos leitores e apreciadores de histórias possam dar continuidade a este estudo, fazendo com que o hábito da leitura e da contação de histórias ressurgam nas salas de aula como elemento potencializador da aprendizagem.

## **2. A criança e seu processo de alfabetização**

A aprendizagem é uma mudança relativa e durável do comportamento de uma forma relativamente sistemática, adquirida pela experiência, observação e prática motivada, necessitando de estímulos para o aprendizado.

O processo de alfabetização é um grande desafio para os professores que atuam nos anos iniciais. Para Celso Antunes (1997), os problemas detectados nas crianças que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas, apresentam-se na: expressão oral, compreensão oral, expressão escrita e desenvoltura básica da leitura. Diante dos vários fatores que interferem na aprendizagem dos alunos, provavelmente o mais agravante seja o pedagógico, pois o processo de alfabetização necessita de uma enorme variedade de estímulos, respeitando o seu ritmo de aprendizagem do aluno para assimilar conhecimento.

Desta forma, a escola também assume o papel de motivar e desenvolver o aprendizado e competência dos alunos, subsidiando sua prática através do conhecimento prévio.

Celso Antunes (1997) também menciona que problemas de aprendizagem pode ser resultado de um ambiente familiar que não estimulam a criança a estudar e acredita que um ambiente familiar com pouca influência sociolinguística pode interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades cognitivas da criança. Muitos fatores podem interferir na vida escolar de uma criança: um ambiente doméstico tranqüilo e saudável proporcionará uma melhor estabilidade emocional. Isso é comprovado, pois a criança que tem uma família estruturada que acompanha e motiva a prática da leitura e escrita, mesmo que não seja a escrita convencional, proporciona facilidade no processo de aprendizagem.

Por necessitar de um processo de difícil construção, a leitura e a escrita são as primeiras significações que a criança necessita para conhecer e dar significado a coisas e objetos, através da leitura e da escrita ela se insere no mundo em que vive re-significando seus conhecimentos e proporcionando novo viés. A aprendizagem da escrita não é uma tarefa simples para a criança, pois necessita de um processo de difícil reconstrução de hipóteses. A leitura e a escrita são de suma importância para a criança se inserir significativa e ativamente no ambiente social que a rodeia.

Quanto ao processo de alfabetização, o ensino da leitura por meio das histórias infantis desenvolve habilidades fundamentais que, se bem trabalhadas, permitirão que as novas gerações de aprendizes contemplem na sua formação conhecimentos gerais e específicos, tais como: expansão da linguagem infantil; aquisição de conhecimentos; socialização; cultivo da sensibilidade e da imaginação e interesse pela leitura. O papel do professor é fundamental nesse processo, pois através do ensino da leitura, de forma dinâmica, o aluno desperta para novos aspectos da vida que ainda não tinha pensado, assim como o entendimento do mundo real e das pessoas do seu convívio social.

Além desses objetivos, as fábulas também podem contribuir significativamente quanto à flexibilidade didática e a criação de projetos.

No processo de alfabetização os aspectos sociais, culturais e de interação com outro, proporcionam na criança o desenvolvimento da linguagem e construção de novos conhecimentos, visto que o pensamento e a linguagem estão fortemente relacionados. E são essas construções de

significado que a criança internaliza ao ouvir histórias, ao se apropriar de falas socializadas e dos outros que a cercam.

### 3. *Leitura e formação de leitores*

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde muito cedo. E a preocupação com a leitura deve ser tratada seriamente, por ser um instrumento essencial em nossa sociedade.

A leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa, visto que ela está relacionada a muitas de nossas atividades cotidianas, no trabalho, lazer ou mesmo em nossa rotina, como fazer compras, ler um bilhete, jornais, revistas, rótulos de produtos diversos, manuais, e-mails, enfim, sobre o mundo a nossa volta.

“Ler é um processo de interação entre o leitor e o texto lido” (SOLÉ, 1998). Partindo deste pressuposto a leitura é algo de extrema importância na escola, é dela que o educador cria situações de aprendizagem.

Um dos principais desafios a ser enfrentado pelo professor é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Visto que, de acordo com Isabel Solé, “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas”, já que a mesma provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram tornar possível essa aprendizagem.

O ensino da leitura depende muito da forma que o professor apresenta determinado texto para o aluno. Inicialmente, quando se realiza a leitura de uma história deve-se ter em mente que aquele momento será de grande valia para a criança, pois através dos textos lidos ou ouvidos, será formado um banco de dados de imagens que poderá ser utilizado pelo professor em outras atividades ou situações interativas. Além disso, como afirma Maria Alice Faria (2008) é importante que as histórias contadas tragam em seu enredo características do dia a dia da criança desde situações mais banais do cotidiano até temas sociais, existenciais, éticos, religiosos de nosso tempo, aos quais os pequenos leitores estão em contato.

Para incentivo da leitura sugere-se que o professor crie em sua sala de aula o livre acesso aos livros através de um “cantinho de leitura”,

no qual, fiquem disponíveis aos alunos livros, revistas, jornais, gibis etc., de modo que facilite o manuseio.

Orienta-se que o professor se informe e esteja em constante busca de aprendizado sobre os fatores envolvidos na apropriação do processo de leitura e seus aspectos fundamentais na visão lingüística, psicológica, social e fisiológica. Ressaltando que quando se tem domínio de certo papel a desempenhar, o resultado é totalmente diferenciado e qualificado.

Para se tornar algo interessante para o aluno a leitura deve ser prazerosa e não se tornar uma obrigação, para não resumir em simples enfado. Acredita-se também que o hábito da leitura é fundamental para a prática de produção de texto, pois o fracasso na produção de texto deve-se justamente ao fato de haver pouca leitura. Sendo assim, é papel do professor incentivar o aluno a leitura e a escrita em todos os seus aspectos e criar condições para que tais atividades se desenvolvam de modo eficiente e produtivo.

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos. (SOLÉ, 2008, p. 24)

Esta citação se ajusta perfeitamente ao que acontece no ensino da leitura. Sendo o professor a ponte de intermediação entre o saber e o fazer. O material utilizado e as atividades desenvolvidas pelo professor com os textos, é que vão dar significado à leitura e torná-la prazerosa para o aluno.

#### **4. O uso da literatura infantil na sala de aula**

A maioria dos professores dos anos iniciais sente dificuldade em relação ao trabalho com gêneros textuais, principalmente, os que necessitam de boa entonação e interpretação, como as histórias infantis. Ao iniciar atividades textuais e contação de histórias é necessário que o educador tenha uma diversidade de estratégias, fazendo com que neste momento a criança fique envolvida pelo encantamento e fantasia.

Em vista a essa situação, o uso da literatura infantil consegue proporcionar divertimento e o resgate de instantes mágicos, e ainda estimula

o gosto pela leitura, sendo um grande aliado para o processo de alfabetização. Para Maria Alice Faria:

Os contos de fadas [ou estórias diversas] tocam aspectos muito importantes de nossa natureza e de nossa história, pois o conto constrói/estabelece o ser humano como um ser de linguagem e de cultura, para qual todas as atividades de sobrevivência adquirem dimensões imaginárias e simbólicas. Por isso, contos de fadas, lendas em geral de todos os povos, fábulas e histórias populares continuam a ser apreciados e a fascinar as crianças. (FARIA, 2008, p. 24)

De acordo com a autora, as histórias infantis encantam as crianças por seu enredo simples e singular. Toda história é única, assim como a forma de como é contada por cada pessoa, o que faz desse gênero textual ser tão apreciado pelos pequenos.

Dessa forma, para que a comunicação e entendimento da temática abordada pelo professor, por meio de histórias, ocorram de forma eficaz para o processo no ensino-aprendizagem do aluno, é necessário também elencar os procedimentos metodológicos que poderão auxiliar para melhor desenvoltura de seu trabalho, pois as diferentes práticas de leitura e escrita e o uso que o aluno faz delas dentro e fora da escola são o primeiro passo para a formação de sujeitos letrados.

Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escolares, o uso de textos, frases e palavras tudo isso tenha um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e fascinadora.

##### **5. Metodologias de ensino com fábulas e os desafios do professor**

A fábula é uma história que pretende transmitir uma lição baseada na moral dos seres humanos. De um modo geral, numa fábula podemos ver a representação de pequenos animais que pretendem expor numa pequena história as várias facetas do homem: egoísmo, ingenuidade, vaidade, mentira, entre muitas outras.

Estas histórias, por terminarem com um ensinamento moral de caráter instrutivo, são ideais para serem trabalhadas nas escolas de forma lúdica e prazerosa, pois são textos do gênero narrativo, onde o diálogo se faz presente.

Pode-se dizer que as fábulas, assim como outras histórias, são normalmente transmitidas oralmente de pais para filhos, mas hoje elas

são muito utilizadas por professores e estão em livros, peças de teatro e filmes, o que facilita o trabalho com fábulas nas escolas.

Por ser um gênero textual muito versátil, a fábula pode ser explorada de diversas maneiras dinâmicas na sala de aula. O professor pode realizar a leitura em voz alta, pedir para os alunos menores realizar a releitura do texto lido por meio de desenhos, produção de textos etc.

Segue uma fábula de autoria de Monteiro Lobato para apreciação:

**A CORUJA E A ÁGUIA**

*Fábula de Monteiro Lobato*

Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja.

— O mundo é grande, e tolíce maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia.

— Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrengos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Qué? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

**Moral da história:** *Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.*

Por transmitirem ensinamentos e despertar encantamento nas crianças, as fabulas tornam-se uma ferramenta essencial para a construção de conhecimentos da criança enquanto indivíduo.

A criança, à medida que cresce, já é capaz de fazer escolhas, inclusive de optar pelo o que quer ouvir ou ler. Dessa forma, ao se identificar com um tipo história, o aluno passa a querer ouvi-la incontáveis vezes, por sentir que entre determinada história ou situação existe algo semelhante ao que ela vive ou sente no momento.

Joseane Maia explica que este tipo de narrativa, situada no limite entre fantasia e realidade, desenvolve a capacidade de compreensão das relações humanas, de análise de seus medos e angústias, além de incentivar a criança na resolução de seus problemas.

A autora defende ainda que a criança, ao conviver com a literatura, constrói sua história de leitura nos aspectos significativos, atraentes e estéticos da linguagem.

O uso das fábulas e histórias infantis também podem contribuir para contextualizar as aulas ministradas pelo professor, para que o mesmo possa evitar o ensino da leitura por meio de frases prontas de cartilha, como por exemplo: “O bebê baba no bonê” ou “A babá é boa”, pressupondo que assim a criança aprende a decodificar. Partindo desta ilustração, é necessário que o professor exponha diariamente a criança à leitura de histórias em voz alta, seja por ela ou pelo professor, seguida da reprodução oral pela criança, produção de textos escritos, até chegar, posteriormente, na fase de alfabetização.

Ou seja, a literatura infantil oferece um novo caminho para a criança dominar a leitura e a escrita, uma vez que o texto literário tem dois pontos básicos: o conteúdo, que desperta interesse e atenção, e a forma lingüística, por sua representação gráfica.

Jean Foucambert reforça essa abordagem quando afirma:

Para aprender a ler, enfim, é preciso estar envolvido pelos escritos os mais variados, encontrá-los e associar-se à utilização que os outros fazem deles - quer se trate dos textos da escola, do ambiente, da imprensa, dos documentários, das obras de ficção. Ou seja, é impossível tornar-se leitor sem essa contínua interação com um lugar onde as razões para ler são intensamente vividas. (FOUCAMBERT, 1994, p. 31)

Segundo o autor, a formação de leitores depende do incentivo e ambiente convidativo para realização da leitura. É preciso disponibilizar

diversos tipos de textos para que o aluno aprecie e interaja, despertando no mesmo saberes diferentes. Por isso, a leitura precisa ser incentivada através de práticas metodológicas planejadas que possam oportunizar situações de leitura diversificadas e dinâmicas no dia a dia da sala de aula.

Dessa forma, o uso da literatura infantil contribui com o processo educativo da criança de forma plena.

## **6. Considerações finais**

A fábula é um grande instrumento facilitador do ensino da leitura, assim como outros gêneros textuais, e precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Os anos iniciais escolares são o alicerce para uma educação de qualidade e o processo de alfabetização nessa fase precisa se tornar relevante para os educadores. Muitos tentam esforçar-se para ter êxito, já outros cruzam os braços e prendem-se apenas a um tipo de metodologia de ensino, sem se preocupar em buscar novas alternativas e formas de trabalhar.

O interesse pela leitura é, muitas vezes, considerado como algo intrínseco ao aluno, dependendo de suas motivações e boa vontade. Por isso a importância desta pesquisa que consiste em refletir sobre as questões relacionadas à leitura e como o professor pode fazer uso de metodologias simples de ensino, como a utilização do gênero textual fábula para tornar o ensino da leitura mais atrativo para a criança. No entanto, cabe ao professor e a família incentivar diariamente o exercício da leitura, a fim de garantir e cultivar a motivação dos alunos por esse novo hábito.

Dessa forma, torna-se fundamental que estudos sejam realizados nessa área, pois o propósito maior dessa pesquisa sobre o ensino da leitura é de identificar os aspectos positivos que tornam às fábulas um instrumento válido para a educação, com o intuito de reconhecer as dificuldades do professor ao transmitir determinados conceitos e valores através de histórias, para superação das mesmas, para um propósito maior, a formação de alunos letrados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Celso. *Professores e professauros: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Trad.: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad.: Cláudia Schelling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed. 2002.